

DS

ARTIGO

ELEIÇÃO DE CARA NOVA

As eleições de governador e de senador em Mato Grosso mudaram de aparência no fim das convenções. A eleição de governador mudou significativamente com a entrada da candidata Márcia Pinheiro, esposa do prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro.

A disputa vinha morna aparentando que o governador Mauro Mendes disputaria sozinho a sua reeleição. O prefeito Emanuel Pinheiro, rival pessoal do governador, vinha lutando pra ter protagonismo na eleição. Temia ficar de fora e ao fim do seu mandato, em 2024, cair no esquecimento. No finalzinho do período das convenções lançou a esposa candidata a governador.

Conseguiu dois pontos. Um, ser protagonista e manter a rivalidade com o governador no mais alto nível de tensão. O outro, mudar a cara da eleição de governador.

De que forma? A entrada de uma candidata feminina com a alma ferida pelas sucessivas crises políticas do marido, com grandes reflexos familiares, iniciadas com a estória do paletó, há alguns anos. Mais importante, porém, é a possibilidade de construir um discurso social adequado ao momento que vive o país.

O governador Mauro Mendes tem a cabeça de engenheiro. Pragmático, não tem o perfil do político tradicional. Sua visão tem sido a desenvolvimento da gestão e do desenvolvimento econômico clássico: obras relevantes na infraestrutura. Esse discurso estava correndo tranquilo para a sua reeleição sem uma rival feminina.

Já Marcia Pinheiro, se vier magoada e com o discurso adotado pelo marido na prefeitura, de humanizar a gestão, cai dentro da vertente social que pressiona o país. O presidente Jair Bolsonaro apanha justamente nessa área. Nesta eleição de 2022 o discurso social pragmático dará a tônica.

Aqui aparece o governador tendo que mudar sua visão para a área social se quiser escapar da crítica que só pensa em obras físicas e nos ricos.

O discurso social cairá no gosto dos eleitores. O clima social está no ar. Por outro lado, as mulheres estão na linha de frente nesta eleição.

Na prática, a eleição mudou. Mauro Mendes precisará mudar o discurso do desenvolvimento econômico para uma vertente social, casando as duas pontas. Tipo: uma obra física servirá pra que? O eleitor está muito mais interessado em compreender em que esta obra mudará s sua vida, do que ter a obra mas sem a sua explicação social. O país inteiro navega assim.

Sobre a disputa no Senado vou deixar pra amanhã. É outra eleição, com outras demandas e ofertas e uma relevância grande para uma disputa que nunca emocionou o eleitor.

No geral, a eleição de 2022 em Mato Grosso virá de cara muito nova e muito mais emocionante! Duas candidaturas a governador fortes e muito polarizadas, num duelo inesperado.

Onofre Ribeiro é jornalista em Mato Grosso.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabióla Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

COMPOSTAGEM

Coopertan capacita cooperados para gestão dos resíduos sólidos orgânicos

Neste primeiro dia foi implantada uma leira de compostagem

O trabalho está sendo desenvolvido e orientado pelo Instituto Federal

REDAÇÃO DS / Serra FM

A Cooperativa de Material Reciclado de Tangará da Serra (Coopertan) iniciou nesta terça-feira, 9, o projeto ‘Compostando: uma forma de qualificar catadores/as na reciclagem de resíduos sólidos orgânicos’.

O objetivo, através da orientação do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), é capacitar os cooperados para a gestão dos resíduos sólidos orgânicos, através da reciclagem das sobras, conhecidas como lixo orgânico, para compostagem. A medida visa assegurar ainda a defesa do meio ambiente, por meio do estímulo a novas formas de desenvolvimento sustentável.

De acordo com o consultor em compostagem contratado pelo IFMT,

Thiago Eiti Yamaushi, neste primeiro dia foi realizada a implantação de uma leira de compostagem no sistema termofílico para a gestão da fração orgânica do resíduo sólido urbano. “Destinando o resíduo orgânico da cidade para um sistema que produza adubo e que esse adubo possa retornar para a cadeia produtiva dos alimentos”, explica o especialista, que orientará os cooperados pelos próximos meses.

“Fizemos a implantação da leira e as mulheres cooperadas farão o monitoramento. Na próxima semana, provavelmente, farão uma recarga. O que seria? Fazer a coleta desse resíduo orgânico e fazer novamente o abastecimento da leira e mês que vem estou de volta para continuar o trabalho”, detalha o consultor.

O trabalho, segundo ele, está sendo desenvolvido pelo Instituto Federal por meio do Programa de Extensão Pedro Casaldáliga, que oferta cursos de formação e necessidade dos povos tradicionais e de

grupos que vivem em contexto de vulnerabilidade social no estado de Mato Grosso. O objetivo é promover a organização produtiva nas comunidades tradicionais e contribuir para a autonomia econômica e financeira dessas comunidades e pessoas por meio da qualificação profissional, incluindo estes povos e comunidades nas ações de ensino, pesquisa e extensão do IFMT.

“O que estamos fazendo é apresentando uma tecnologia, que é uma ferramenta para a gestão da fração orgânica”, completa.

Atualmente, cerca de 50% do lixo produzido no país é composto por resíduos orgânicos, que sofrem o soterramento nos aterros e lixões, impossibilitando sua biodegradação. São eles que, segundo o especialista, mais causam efeitos ambientais negativos no aterro sanitário e no meio ambiente, com a produção de chorume, emissão de gases do efeito estufa, atração de fauna e de vetores de doenças.

Técnica permite a transformação de restos orgânicos em adubo

A compostagem é, em síntese, a "reciclagem dos resíduos orgânicos". Trata-se de uma técnica que permite a transformação de restos orgânicos em adubo. É um processo biológico que promove a aceleração da decomposição do resíduo, tendo como produto final um composto orgânico.

A atividade consiste em uma forma de recuperar os nutrientes dos resíduos orgânicos e levá-los de volta

ao ciclo natural, enriquecendo o solo para agricultura ou jardinagem. Além disso, a compostagem é uma importante medida para reduzir o volume de lixo produzido pela sociedade, destinando corretamente o resíduo que se acumularia nos lixões e aterros.

Entre os participantes do projeto, a cooperada Silvana Regina que gostou muito do treinamento recebido. “Um universo que não

conhecia. Estou há 13 anos mexendo, trabalhando com coleta seletiva, que estou dentro da Coopertan e meu conhecimento era somente na coleta seletiva. Tinha ouvido falar [da compostagem], mas não sabia como fazer e os seus benefícios”, comenta, ao destacar que a sua intenção é realizar esse trabalho a partir de agora. “E quem sabe agregar mais alguma coisa no nosso orçamento”.